

Apresentação

O artista docente em dança: discursos e práticas

ANA CAROLINA MUNDIM¹

A consolidação do artista docente tem se configurado cada vez mais como uma possibilidade de atuação dentro das Universidades no Brasil, especialmente as públicas, após a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), iniciado em 2003. A área de dança teve uma expansão expressiva no que se refere à abertura de cursos de graduação, o que também impacta diretamente na produção de pesquisas e inserção desses profissionais nos cursos de Pós Graduação em Artes.

Neste processo, a conquista de espaço para a criação, a produção e a circulação artísticas ainda se apresentam como desafios para o docente com este perfil. Além disso, as questões que circundam a atuação destes profissionais dentro de um sistema público de ensino passam por discussões de temas que atravessam políticas de ensino, pesquisa e extensão e seus modos de inserção, manutenção e respiração dentro de modelos ainda fortemente pautados por referências das ciências exatas e biológicas.

Visando fomentar os debates sobre este assunto, iniciei o projeto *O artista docente no ensino superior: discursos e práticas*, que tem como foco discutir sobre a importância das práticas criativas do artista docente e sua reverberação no ensino. Para isso, ele articula uma série de ações, entre elas mesas de debates, palestras performáticas, publicações e residências artísticas realizadas por artistas-docentes vinculados direta ou indiretamente a distintas universidades brasileiras, que discutem de modo prático-teórico as ações desenvolvidas por estes profissionais dentro de suas instituições. Dentre estas ações, houve uma residência artística, uma mesa redonda e uma roda de conversa na Universidade Federal de Uberlândia (UFU/maio de 2014), a publicação de um artigo nos anais do XXIII CONFAEB, e a realização de palestras performáticas no XXIII CONFAEB (2013), no VI Fórum Nacional dos Coor-

¹ Possui graduação em Dança pela Universidade Estadual de Campinas (2001), mestrado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (2004) e doutorado em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (2009) e Univesitat Autònoma de Barcelona (UAB). É professora adjunta da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atualmente realiza Pós Doutorado na Universidade de Barcelona, sob orientação do Prof. Dr. Jorge Larrosa Bondía e colabora como docente na disciplina da graduação Sociologia da Educação. Foi integrante do Grupo República Cênica durante dez anos. Coordena o projeto Dramaturgia do CorpoEspaço, que originou grupo de pesquisa de mesmo nome, mantido na UFU. Coordena o grupo de estudos Corpo e Expressividade, mantido na UFU. Orienta o Conectivo Nozes (<http://www.conectivonozes.blogspot.com>). Atua principalmente nos seguintes temas: dança contemporânea, composição coreográfica, improvisação, dança da personagem, corpoespaço.

denadores de Cursos Superiores (2014), no 3º Seminário de Prática e Pesquisa em Música (UFU – 2014), na Oficina Nacional de Dança Contemporânea (XVI edição/UFBA/ 2014) e no VIII Congresso ABRACE (2014).

O presente dossiê faz parte desse projeto e, portanto, desse conjunto de iniciativas que dispõem, propõem, decompõem, recompõem saberes e fazeres prático-teóricos sobre o artista-docente, refletindo sobre os novos modos de atuação e produção de conhecimento gerados por estes agentes. Assim, pretende-se compartilhar experiências e ampliar as possibilidades de pensamentos críticos sobre as construções artísticas, pedagógicas e políticas da área de dança no ensino superior. Também pretende-se ampliar as discussões acerca do termo artista-docente em sua complexidade e sua multiplicidade de interpretações, compreensões e práticas.

Para isso, foram convidados nove artistas-docentes, que relatam seus processos reflexivos e suas ações, por meio de artigos, relatos de experiência e uma entrevista. Com seu primeiro dossiê totalmente dedicado à dança, a Revista ouvirOUver, do Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia, aposta na expansão desse campo de conhecimento e na integração do compartilhamento de experiências de docentes e discentes vinculados a programas de Pós Graduação e de Graduação e de artistas desvinculados do sistema universitário.

■ 192

O artigo *Artista docente: incursões e mutações nos modos de existência*, de Rosa Primo, considera o artista docente como sustentação para os processos criativos em dança e o discute a partir da corporeidade dançante, considerando a indivisibilidade entre o conhecer e o fazer. Ela aborda a dança como experimentação de um corpo que é constantemente mutante e que, portanto, está inserido em dinâmicas de invenção e reinvenção.

O artigo *Dança – interseções, buracos e nexos entre projetos artísticos e acadêmicos*, de Gilsamara Moura, aborda as possibilidades de relações entre ciências e artes, exemplificando a práxis a partir da reflexão sobre os projetos Diálogo Mestiço, Gestus Cidadãos e Human Connection Project.

O artigo *Intensificação sensorial em espaços de compartilhamento: o docente e o artista vivenciando continuidade em processos de criação*, de Marila Velloso, discorre sobre as reverberações ocorridas no processo de ensino-aprendizagem, a partir das dinâmicas estabelecidas por um artista docente. A autora destaca que o docente que propõe e mantém seus processos de criação se coloca de um outro modo em seu percurso pedagógico, estabelecendo conexões sensoriais intensas, a partir de suas experiências.

No caminho inverso de Velloso, e revendo seu trabalho de Doutorado, Isabel Marques, uma das pioneiras a defender o conceito e a prática do artista docente dentro da área de Dança no Brasil, propõe, em seu artigo *O artista/docente: ou o que a arte pode aprender com a educação*, uma reflexão sobre as contribuições que a Educação pode trazer para o fazer artístico e como os processos criativos são redimensionados a partir da prática docente. Para Marques, o artista docente é aquele

que “educa dançando e dança educando, consciente das duas ações fundidas que exerce.”

A autora Patrícia Leal, por meio do artigo *Espaços-tempos: sentimentos errantes em fluxos dramatúrgicos*, que inclui textos imagéticos e poéticos, problematiza os modos de produção e escrita sobre dança, a partir de um relato de experiência de sua atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O artigo *Universidade e experiências sobre a produção em dança na atualidade: o paradoxo artista-docente*, de Alexandre Ferreira e Valéria Figueiredo, discute as relações estabelecidas entre as artes (em especial a dança) e o sistema de ensino superior. Assim, refletem sobre como se dão as fricções decorrentes da expansão dos cursos superiores de Dança no Brasil e da atuação de profissionais artistas docentes nas instituições de ensino, gerando o fortalecimento das artes como campo de conhecimento.

A autora Patrícia Chavarelli, a partir do texto *Ilações artísticas tecidas por uma artista-docente*, escreve um relato de experiência sobre a mesa performática criada na residência artística *O artista docente no ensino superior: discursos e práticas*, realizada em maio de 2014, na Universidade Federal de Uberlândia. A partir disso, inaugura discussões fundamentalmente acerca dos formatos de apresentação de pesquisas acadêmicas e dos processos de diálogo e compartilhamentos entre docentes dentro de um projeto coletivo.

193 ■

Finalmente, a entrevista com Kshoro Adib, intitulada *Experiências pedagógicas de um bailarino autodidata: entrevista com Khosro Adibi*, realizada por Patrícia Chavarelli e Mariane Araújo, mostra o percurso deste bailarino, que organizou seus processos didático-pedagógicos a partir do reconhecimento de seu próprio fazer artístico. O bailarino compartilha com o leitor sua experiência de vida nômade, trilhada por meio dos projetos educacionais em dança que desenvolve.

Assim, dedico este dossiê a todos os artistas docentes e discentes que vem produzindo novos conhecimentos e delineando outras trajetórias para a dança, transformando contextos nas áreas artística e acadêmica a partir do movimento. Espero que as leituras possam contribuir para a produção de novas investigações sobre o tema. Seja bem vindo!